

**ANEXO Nº 02****EM DEFESA DA MANUTENÇÃO DA SPM:****Nota das Organizações da Sociedade Civil que compõem o CNDM**

As organizações da sociedade civil que compõem o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM) registram sua posição contrária à qualquer tipo de retrocesso nos direitos conquistados pelas mulheres brasileiras ao longo destes muitos anos de luta. Cada equipamento de prevenção à violência, combate ao machismo, racismo e LGBTfobia, e promoção da cidadania das mulheres, foi fruto de processos históricos de lutas, nos quais muitas mulheres doaram suas vidas para materializá-los.

A Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) foi uma conquista vitoriosa e muito importante para as mulheres de nosso país. Apesar dos desafios em construir políticas públicas para um setor tão amplo (a maioria da população brasileira), não há dúvidas de que a SPM organiza uma intervenção importante no conjunto de ações ministeriais e, junto ao CNDM e às organizações da sociedade civil, vem colocando a luta das mulheres no centro da agenda dos últimos governos.

A SPM representa um importante avanço para as mulheres no Brasil, além de simbolizar uma nova concepção de governo democrático e popular que faz a diferença em nosso país.

Compreendemos o momento difícil e a crise político-econômica instaurada no Brasil, mas acreditamos que a solução será construída a partir da radicalização do diálogo com a sociedade civil, os movimentos sociais e, sobretudo com as mulheres, que são exemplo de resistência e superação em cada parte do território brasileiro. É preciso aprofundar ainda mais as políticas que vem dando certo e colocaram o Brasil em outro patamar de desenvolvimento econômico, político e humano.

As organizações da sociedade civil que compõe o CNDM, portanto, afirmam sua posição EM DEFESA MANUTENÇÃO DA SPM. Reafirmamos nosso compromisso para construir soluções coletivas rumo à superação deste momento, com solidariedade à mulher que nos representa à frente do Estado Brasileiro, presidenta Dilma Rousseff.

**Assinam esta nota:**

ABL – Articulação Brasileira de Lésbicas

AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras

AMNB – Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras

CMB – Confederação das Mulheres do Brasil

ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais

BPW Brasil – Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

FENATRAD – Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos

CNTI – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria

CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CUT – Central Única dos Trabalhadores

CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação  
FNMN – Fórum Nacional de Mulheres Negras  
FMM – Fórum de Mulheres do Mercosul  
LBL – Liga Brasileira de Lésbicas  
MAMA – Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia  
MMM - Marcha Mundial das Mulheres  
MMC – Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil  
Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa  
RMM – Rede Mulher e Mídia  
REF- Rede Economia e Feminismo  
RNFS – Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos  
UBM – União Brasileira de Mulheres  
UMIAB - União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira  
UNE - União Nacional dos Estudantes  
ABMCJ – Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica

**Conselheiras de Notório Conhecimento das Questões de Gênero**

Matilde Ribeiro – Prof. Doutora na Unilab - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Jacqueline Pitanguy – CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação  
Maria Betânia Ávila – S.O.S Corpo – Instituto Feminista da Democracia

Brasília, 30 de setembro de 2015.